



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA**

**KARINTYA ÉVILLYN XAVIER RAMALHO**

**LETRAMENTO LITERÁRIO: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA DA OBRA “O QUINZE”  
DE RACHEL DE QUEIROZ**

**CAJAZEIRAS – PB**

**2022**

**KARINTYA ÉVILLYN XAVIER RAMALHO**

**LETRAMENTO LITERÁRIO: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA DA OBRA “O QUINZE”  
DE RACHEL DE QUEIROZ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa, do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande – *Campus de Cajazeiras* - como requisito de avaliação para obtenção do título de licenciada em Letras.

**Orientador:** Prof. Dr. Nelson Eliezer Ferreira Júnior.

**CAJAZEIRAS - PB**

**2022**

R1651	<p>Ramalho, Karintya Évillyn Xavier.  Letramento literário: uma sequência didática da obra "O quinze" de Rachel de Queiroz / Karintya Évillyn Xavier Ramalho. - Cajazeiras, 2022. 42f.  Bibliografia.</p> <p>Orientador: Prof. Dr. Nelson Eliezer Ferreira Júnior.  Monografia (Licenciatura em Letras Língua Portuguesa) UFCG/CFP, 2022.</p> <p>1. Letramento literário. 2. Leitura. 3. Sequência didática. 4. Queiroz, Rachel. O quinze. I. Ferreira Júnior, Nelson Eliezer. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.</p>
UFCG/CFP/BS	CDU - 028

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)  
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764  
Cajazeiras - Paraíba

**KARINTYA ÉVILLYN XAVIER RAMALHO**

**LETRAMENTO LITERÁRIO: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA DA OBRA “O QUINZE”  
DE RACHEL DE QUEIROZ**

**Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Licenciatura em  
Letras/Língua Portuguesa, do Centro de  
Formação de Professores da Universidade  
Federal de Campina Grande – *Campus* de  
Cajazeiras - como requisito de avaliação  
para obtenção do título de licenciada em  
Letras.**

**Aprovado em: 26/08/2022**

**Banca Examinadora:**



---

**Prof. Dr. Nelson Eliezer Ferreira Júnior  
(UAL/CFP/UFCG - Orientador)**



---

**Profa. Dra. Ligia Regina Calado de Medeiros  
(UAL/CFP/UFCG - Examinadora 1)**



---

**Profa. Ma. Francisca Alves da Silva  
(FSF/CZ - Examinadora 2)**

*A Deus, acima de tudo e por tudo!*  
*A todos que amam literatura, acreditam no seu*  
*caráter formador e almejam por dias melhores*  
*na educação.*

***Dedico!***

## AGRADECIMENTOS

A Deus em primeiro lugar, para Ele seja dada toda honra e toda glória.

Aos meus pais, por tudo o que são, o meu alicerce, o meu abrigo, o meu lar, por me protegerem e sempre me guiarem pelos caminhos do bem. Por tudo, por tanto e principalmente por serem os meus maiores incentivadores nos estudos. Gratidão!

Ao meu filho Heitor, que veio ao mundo durante a jornada acadêmica e ressignificou a minha vida, me tornou mais forte e me ensinou de fato o que é lutar, por me mostrar todos os dias o que literalmente é o amor!

Ao meu amigo, parceiro e esposo, por me apoiar em todos os momentos, por me fazer rir, quando na verdade precisava chorar, por multiplicar a minha felicidade e dividir minhas dores. Como diria Vinícius de Moraes: “Amo-te, enfim, com grande liberdade. Dentro da eternidade e a cada instante.”

A toda a turma 2018.1 (manhã), em especial às minhas colegas e amigas por todo ombro amigo, conversas boas, risadas e apoio nos momentos de estudo: Ana Laryssa, Beatriz Dantas, Débora Pereira, Deliane Estrela, Jayline Silva, e claro, Stephani Vieira. Obrigada meninas, guardarei cada uma no meu coração.

Agradeço a todos os professores que fazem parte da Unidade Acadêmica de Letras (UAL), mestres com os quais tive a honra de ser aprendiz. Em especial quero agradecer a Dr.<sup>a</sup> Lígia Regina Calado de Medeiros, por todas as aulas incríveis, foi um prazer redescobrir a Literatura com os teus ensinamentos, és um exemplo de professora, de mulher, de força, obrigada por ser inspiração diária.

Ao meu orientador Dr. Nelson Eliezer Ferreira Júnior, que com muita paciência instruiu-me durante esse trabalho, por ser um ser humano incrível o qual eu tenho grande admiração e gratidão por tantos ensinamentos, por me dar oportunidade de fazer parte de um projeto tão incrível como o ficções 21. Por toda paciência e compreensão ao me orientar com tamanha maestria. Obrigada!

À professora Dr.<sup>a</sup> Maria Nazareth de Lima Arrais, por ser um exemplo na profissão e sobretudo pelo ser humano que és, externo aqui minha tamanha admiração, seus ensinamentos e gestos de humanidade me acompanharão para sempre. Gratidão.

Quero reiterar a minha gratidão a coordenadora do Subprojeto do Programa de Iniciação de Bolsista à Docência (PIBID) de Língua Portuguesa, à professora Rose Maria Leite de Oliveira, por todas as orientações que me proporcionou durante os 18 meses de

projeto e também nas disciplinas que tive o privilégio de tê-la como mestre. Nesse período os aprendizados foram muitos, sou grata, pela paciência, correção e ensinamentos.

À Professora supervisora do PIBID, Jacinta Rodrigues, que é um grande exemplo de profissional, a qual foi muito importante para o sucesso com as atividades do Programa executadas no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) – *Campus* de Cajazeiras.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa no projeto citado acima. Proporcionando assim um maior aperfeiçoamento e uma experiência ímpar.

Às escolas nas quais realizei os Estágios Supervisionados e às professoras que me cederam suas salas: Ma. Mércia Cavalcante e a Regina Meneses, obrigada por todo acolhimento e direcionamentos.

A todos que direta e indiretamente ajudaram-me nesta travessia e que recordarei para sempre.

***Louvação***

*(à Rachel de Queiroz)*

*Louvo o Padre, louvo o Filho, o Espírito Santo louvo.*

*Louvo Rachel, minha amiga, nata e flor do nosso povo.*

*Ninguém tão Brasil quanto ela, pois que, com ser do Ceará,*

*tem de todos os Estados, do Rio Grande ao Pará.*

*Tão Brasil: quero dizer*

*Brasil de toda maneira*

*[...]*

*Louvo a sua inteligência, e louvo o seu coração.*

*[...]*

*Louvo o seu romance: O Quinze e os outros*

*[...]*

*Mas chega de louvação, porque, por mais que a*

*louvemos, nunca a louvaremos bem.*

*[...].*

(BANDEIRA, 1986, p. 236-237).



## RESUMO

Esse trabalho tem a pretensão de promover o letramento literário por meio de uma proposta didática a partir da obra *O Quinze* da autora cearense Rachel de Queiroz em turmas da 3º série do ensino médio. Para que esse objetivo seja alcançado, apresentamos os seguintes objetivos específicos: refletir sobre aspectos do letramento literário e sua importância para a formação do leitor crítico reflexivo e propor uma sequência didática expandida tendo como foco o letramento literário e o romance escolhido para esse estudo. Para a realização do nosso trabalho, selecionamos como aporte teórico: Cosson (2021), BNCC (2018), OCEM (2006) dentre outros. Para tanto, temos um estudo aplicado, de cunho exploratório e de método bibliográfico. A base teórica aborda temáticas que tratam sobre as questões do letramento literário e também sobre a fortuna crítica da obra como Andrade (2020) Schmidt (2020) e Medeiros (2010). Como resultado da pesquisa, elaboramos uma sequência didática direcionada a alunos da 3º série do Ensino Médio e fundamentada no modelo de sequência expandida de Cosson (2021). Tal sequência foi desenvolvida com atividades que contribui com o letramento literário e a formação leitora.

**Palavras-chave:** Letramento Literário. Sequência Didática. Rachel de Queiroz. O Quinze.

## ABSTRACT

This work intends to promote literacy literacy through a didactic proposal from *O quinze* by the natural author of the state of Ceará Raquel de Queiroz, to 3rd year high school students. For this goal to be achieved, the specific objectives of this proposal are the following: to reflect on literacy literacy aspects and their importance for the reader's formation and propose an expanded didactic sequence focusing on the literacy literacy from the novel selected for this study. For the accomplishment of our work, contributions to the theoretical discussions were used Cosson (2021), BNCC (2018), OCEM (2006), among others. For that, we have applied study, exploratory and bibliographic methods. The theoretical basis addresses issues of literary literacy and also the critical fortune of the work and we followed studies of Andrade (2020), Schmidt (2020), and Medeiros (2010). As a result of this research, we elaborated a didactic sequence focused on students from the 3rd year of high school, following the sequence model by Cosson (2021). Such a sequence was developed with activities that intend to put into practice the literacy literacy, which should culminate in the formation of readers.

**Keywords:** Literacy Literacy. Didactic Sequence. Rachel de Queiroz. O Quinze.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	- Sequência Expandida.....	29
Figura 2	- Sequência Didática Básica.....	29
Quadro 1	- Habilidades de Língua Portuguesa na BNCC.....	31

## LISTA DE ABREVIACOES E SIGLAS

ABL	-	Academia Brasileira de Letras
BNCC	-	Base Nacional Comum Curricular
BNCC-EM	-	Base <i>Nacional</i> Comum Curricular do Ensino Médio
CAPES	-	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CE	-	Ceará
CFP	-	Centro de Formação de Professores
IFPB	-	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
LDB	-	Lei de Diretrizes e Bases
LDBEN	-	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LL	-	Letramento literário
LP	-	Língua Portuguesa
OCEM	-	Orientações Curriculares para o Ensino Médio
PB	-	Paraíba
PIBID	-	Programa de Bolsas de Iniciação  Docência
PNBE	-	Programa Nacional Biblioteca da Escola
SD	-	Sequência Didática
TCC	-	Trabalho de Conclusão de Curso
UAL	-	Unidade Acadêmica de Letras
UFCG	-	Universidade Federal de Campina Grande

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>2 LETRAMENTO LITERÁRIO .....</b>	<b>16</b>
<b>3 O QUINZE: SITUANDO O CORPUS.....</b>	<b>22</b>
<b>4 PROPOSTA DIDÁTICA.....</b>	<b>28</b>
4.1 SEQUÊNCIA DIDÁTICA .....	29
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>37</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>38</b>
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.....</b>	<b>40</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O estímulo à leitura literária é fundamental para a formação de leitores críticos. Porém, a tarefa de formar leitores não é e nem tem sido fácil, a preferência pelo mundo digital e a falta de acesso à cultura em geral, são alguns dos fatores que favorecem o desinteresse pelo hábito de leitura. Assim, o interesse por rever o ensino de literatura, almejando por letrar literariamente o aluno, vem primeiramente pela paixão por literatura e por saber o quanto ela pode contribuir para a formação crítica do cidadão, já que ser leitor é ter um mundo de possibilidades e compreensão sobre o outro e sobre si mesmo.

A literatura precisa ser “escolarizada”, sem que se negue a sua função social, tendo por centro a experiência do literário, fortalecendo o ensino desta matéria com a finalidade de formar leitores ávidos e críticos. A partir do letramento literário (LL) como propõe Cosson (2021), buscamos refletir e rever o modo de ensinar literatura na escola.

É fato que o ensino de literatura no Ensino Médio, em sua grande maioria, são recortes cronológicos da escola literária estudada, bem como o cânone e alguns dados bibliográficos do autor com grande destaque ao período em questão. Tal modelo de ensino não tem favorecido a formação leitora. Por isso, cabem aos professores refletirem acerca de condições relevantes para o trabalho com o texto literário em sala de aula com os seus alunos, proporcionando-os não apenas o ensino das habilidades de leitura do gênero literário, mas instigando-os à compreensão e ressignificação do texto lido.

O aluno deve ser então seduzido pela literatura e não forçado a ler certas obras ou apenas identificar recortes cronológicos que mais assemelham-se com a aula de história, o que não atrai de nenhuma forma o aluno pela leitura literária. Por isso, faz-se necessário que o LL seja desenvolvido na escola, para que esse processo possa favorecer a formação de leitores críticos. Mediante essas considerações, o estudo aqui apresentado terá como problemática central: como a obra *O Quinze* pode ilustrar o trabalho com foco no LL e na formação do leitor crítico? Afim de tornar os discentes apreciadores das mais diversas produções artísticas e considerando as características locais e regionais com sugere a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018).

O estudo tem como objetivo geral promover o LL por meio de uma proposta didática a partir da obra *O Quinze* da autora cearense Rachel de Queiroz em turmas da 3º série do ensino médio. Já como objetivos específicos: refletir sobre aspectos do LL e sua importância para a

formação do leitor crítico reflexivo e propor uma sequência didática (SD) expandida tendo como foco o LL a partir do romance selecionado para esse estudo.

Quanto ao itinerário metodológico, a pesquisa está em consonância com os fundamentos de Prodanov e Freitas (2013), no que se refere à sua classificação, sendo de natureza aplicada, ao passo que optamos por propor uma SD expandida, com as etapas elencadas por Cosson (2021), com a finalidade de colocar em prática o LL a partir da obra *O Quinze* de Rachel de Queiroz. O presente trabalho consoante com os fundamentos metodológicos de Gil (2002), é um estudo exploratório, uma vez que, propõe pesquisar e discutir sobre o LL voltado para a formação leitora. Quanto à classificação no nível de delineamento, o estudo tem como método a pesquisa bibliográfica já que, nos debruçamos a pesquisar por meio de fontes e um referencial teórico já existentes.

O interesse por desenvolver essa pesquisa justifica-se pela finalidade de mostrar a importância do LL para a formação do leitor. Nesse contexto, a presente pesquisa propõe um olhar para o ensino de literatura, o qual culmine na formação de leitores críticos capazes de compreender os diversos tipos de obras literárias e ampliar os seus horizontes.

Para tanto, a obra *O Quinze* de Raquel de Queiroz foi escolhida como objeto de estudo considerando o seu valor cultural. Pois, aborda as vivências dos sertanejos em 1915, ano de uma das maiores secas que assolou o Nordeste brasileiro. Essa obra apresenta questões relevantes ao pensamento crítico do aluno já que o teor social é uma marca expressiva do romance. Além de contar com o valor regional que pode ser evidenciado através das marcas linguísticas e o cenário em que é ambientado.

A pesquisa é desenvolvida em consonância às orientações de documentos tais como Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio (BNCC-EM) (BRASIL, 2018), e Orientações Curriculares para o Ensino Médio - OCEM (BRASIL, 2006), orientando-se ao modo como eles preveem o ensino de literatura na escola. Tais documentos trazem grandes inovações ao modelo de ensino literário, mencionando o próprio LL como norte para o trabalho com a literatura. Concentramos então a nossa atenção para o conceito de LL como prática social propiciada por meio da leitura literária associado a uma proposta de SD expandida para a 3º série do Ensino Médio, por intermédio do romance *O Quinze* de Rachel de Queiroz.

Dessa forma, o presente trabalho encontra-se dividido em quatro capítulos: no primeiro, denominado “Introdução”, apresentamos a abordagem da temática, o problema de pesquisa, os objetivos geral e específicos, o aporte teórico, a justificativa e a estrutura da pesquisa.

No segundo capítulo, “Letramento literário” dedicamos a elucidar sobre os direcionamentos para o ensino de literatura nos documentos legais como, OCEM (2006) e BNCC (2018). Buscou-se refletir acerca do LL e as suas contribuições para a formação do leitor crítico-reflexivo, destacou-se a importância de um olhar para o ensino de literatura tendo como foco a formação de leitores, que tem experiências efetivas com os textos literários.

O terceiro capítulo, “*O Quinze* situando o *corpus*”, enfoca a vida e obra de Rachel de Queiroz destacando ainda um recorte sobre o que foi dito pela fortuna crítica à obra *O Quinze*, evidenciando a importância do romance.

O quarto capítulo, “Proposta didática”, está dividido em duas partes, a primeira aborda o modelo de sequência expandida pensada por Cosson (2021) e a segunda apresentamos a SD, intitulada: A seca e as questões sociais em *O Quinze* de Rachel de Queiroz.

Por fim, apresentamos as nossas “Considerações finais” atribuídas a esse estudo e as “Referências” que embasaram a pesquisa.



## 2 LETRAMENTO LITERÁRIO

*Se, por não sei que excesso de socialismo ou barbárie, todas as disciplinas devessem ser expulsas do ensino, exceto uma, é a disciplina literária que deveria ser salva, pois todas as ciências estão presentes no monumento literário.*

(BARTHES, 1979, p. 18-19).

Assim como mencionado na epígrafe, julgamos o ensino de literatura indispensável e por isso nos propomos a explaná-lo. O ensino de literatura no ensino médio, por décadas foi feito de modo a apresentar aos alunos um recorte histórico do que acontecia em determinada escola literária. Concordamos com as palavras de Cosson (2021, p. 21) que destaca: “No ensino médio, o ensino de literatura limita-se à literatura brasileira, ou melhor à história da literatura brasileira, usualmente na sua forma mais indigente, quase como apenas uma cronologia literária.” Esse modelo de ensino gerou e tem gerado uma certa defasagem no ensino literário, além de contribuir com a falta de interesse do aluno pela leitura. E a grande reflexão a ser feita é a respeito de: estamos formando leitores através da literatura ou tornando esses alunos ainda mais distantes do texto literário?

Um ponto de partida para analisarmos o cenário do ensino de literatura é compreendermos os discursos dos documentos legais. Na BNCC (BRASIL, 2018), por exemplo, em nenhum momento, durante todo o documento, discute explicitamente o conceito de LL, embora, aponte orientações relevantes para ensino de literatura em sala de aula, como o fato do texto ser o centro da aula de literatura e não os recortes históricos e biográficos. O documento sugere para o trabalho com campo artístico literário (como ela nomeia ensino direcionado à literatura) que: “trata-se, principalmente, de levar os estudantes a ampliar seu repertório de leituras e selecionar obras significativas para si, conseguindo apreender os níveis de leitura presentes nos textos e os discursos subjacentes de seus autores.” (BRASIL, 2018, p. 513). Indica então que ao estudar literatura o aluno seja capaz de ler diversos tipos de obras, compreendendo os requisitos: históricos, estilísticos, teórico e crítico.

É importante destacar ainda que

Como linguagem artisticamente organizada, a literatura enriquece nossa percepção e nossa visão de mundo. Mediante arranjos especiais das palavras, ela cria um universo que nos permite aumentar nossa capacidade de ver e

sentir. Nesse sentido, a literatura possibilita uma ampliação da nossa visão do mundo, ajuda-nos não só a ver mais, mas a colocar em questão muito do que estamos vendo e vivenciando. (BRASIL, 2018, p. 499).

Mesmo apagando o termo (letramento literário) a BNCC (BRASIL, 2018), aponta a ideia de um leitor-fruidor, crítico e que reconhece as formas críticas, culturais e políticas que permeiam o texto literário.

Por outro lado, as OCEM (BRASIL, 2006) ressaltam não só o termo como também a sua relevância. Compreendendo a necessidade e a urgência para um ensino de literatura voltado para o LL, no qual o aluno se aproprie da literatura e tenha uma experiência literária que parte do contato efetivo com o texto. Pensado dessa forma o ensino de Literatura tem o dever de fazer cumprir o Inciso III do artigo 35 das Leis de Diretrizes e Bases para Educação Nacional (LDBEN), a nº 9.394/96. Que elenca para o: “III) aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.” (BRASIL, 1996).

As OCEM (BRASIL, 2006), evidenciam também, tendências predominantes que estão presentes nas práticas de leituras escolares e que afastam o leitor do contato direto com o texto literário. Que seriam as substituições da Literatura considerada difícil por uma mais fácil, o ato de simplificar o ensino/aprendizagem de Literatura a um conjunto de informação que são externas às obras, e pôr fim a substituição das obras por similares, resumos, filmes e afins. Esses passos colaboram para que os discentes não sintam nem a necessidade, tampouco o prazer de ler os textos literários.

Para a formação do leitor crítico há a necessidade básica de se romper a ideia de que há apenas uma forma de ler e que o leitor deve ser passivo e receptivo do dito, ou até mesmo que ele não está pronto para ler certas obras. O leitor não deve ser um mero consumidor do que ler, deve ir além, questionando, fazendo ligações entre texto lido e circunstâncias reais. Tendo uma maior consciência da sua vivência enquanto ser social e político.

Uma das grandes relevâncias do ensino de Literatura voltado para o LL é propiciar o gosto pela leitura, desenvolver a capacidade de compreensão e interpretação diante do que foi lido e principalmente que esse aluno tenha autonomia para escolher o que ele vai ler. Mas o que é LL?

É imprescindível que o ensino de literatura culmine para o LL. Para compreendermos o termo em questão vamos começar por definir apenas letramento, nesse trabalho, tomando como base o conceito segundo Soares, (2009, p. 18) que o define como: “resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social

ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”. A autora indica que: “o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita” (BRASIL, 2009, p. 39-40). A definição dada pela autora surge em um contexto social, no qual não é suficiente apenas ler e escrever, é necessário usar socialmente as funções da leitura e da escrita. Inúmeros são os usos destas funções, o letramento tem relação com as possibilidades adquiridas para a prática efetiva nas mais diversas instâncias sociais.

É nessa perspectiva que o uso do termo no plural “letramentos” está ganhando cada vez mais espaço, compreendendo que alguns gêneros requerem daquele que o lê mais que um tipo de letramento. Há vários tipos de letramentos: digital, linguístico, matemático, acadêmico, social, entre outros, e para além desses há ainda os letramentos múltiplos ou multiletramentos que não são o foco da presente pesquisa.

Sabendo qual é a definição de letramento, vamos adentrar ao campo do LL. No nosso estudo temos como base o conceito de LL dado por Cosson (2021, p. 23) que o define “como uma prática social”. O autor enfatiza que este possui uma configuração especial: “o processo de letramento que se faz via textos literários compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também, e, sobretudo, uma forma de assegurar seu efetivo domínio” (p. 12).

O letramento literário proposto pelo autor aponta para uma escolarização da literatura e busca formar uma comunidade leitora. Assim como não nascemos sabendo ler, também não nascemos gostando de ler, o que seria então uma experiência a ser descoberta. Para letrar literariamente o aluno é então indispensável a experiência com o próprio texto literário.

O LL é assim dependente do contato efetivo com o texto. Como indicam as OCEM que definem o LL numa perspectiva próxima a do pesquisador. Como: “estado ou condição de quem não é apenas capaz de ler poesia ou drama, mas dele se apropria efetivamente por meio da experiência estética, fruindo-o.” (BRASIL, 2006, p. 55). O leitor deve dar significação ao lido, utilizando-se desse de algum modo na sua vida social.

Paulino e Cosson (2009, p. 67) afirmam o LL “como processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos”. Desse modo seria uma ação contínua. Um vez, que os autores mencionam que esse processo não começa e termina na escola, mas é uma aprendizagem que nos acompanhará por toda a vida e que se renova a cada leitura significativa. “Por fim, trata-se da apropriação da literatura não apenas como um conjunto de textos, consagrados ou não, mas também como um repertório cultural que proporciona uma

forma singular literária de construção de sentidos.” (p. 67-68). Essa apropriação contribui para formação do sujeito, visto que a literatura é plena de saberes, tanto do mundo quanto do homem.

O LL é, pois, imprescindível na formação leitora, conforme afirma Cosson (2021, p. 30):

É justamente para ir além da simples leitura que o letramento literário é fundamental no processo educativo. Na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem.

Compreendemos que o LL seria a condição daquele que é capaz de ler e compreender os gêneros literários, mas que também descobriu o gosto pela leitura literária e a faz por livre escolha, dessa forma aventura-se numa experiência distinta a qual está relacionada com o prazer estético.

Nesse sentido, vemos claramente que um dos objetivos maiores do LL é a formação leitora, trabalho que requer muitas habilidades, esforço e dedicação. Ser leitor não é apenas aquele que faz uma simples decodificação do código linguístico, requer uma atribuição de significado ao texto lido e mais, que usufrua socialmente desse sentido. Em consonância com Cosson, (2021, p. 120), “Ser leitor de literatura na escola é mais que fruir um livro de ficção ou se deliciar com as palavras exatas da poesia”. O ato de ler requer do leitor uma posição diante da obra literária, deve ainda despertar questionamentos, identificação de valores culturais e ainda uma expansão de sentidos. Exige do leitor uma atenção não só para o modo de dizer, mas também no que é dito. Esse tipo de leitura deixa claro que a linguagem não é transparente. Sobre a formação de leitores Paulino (2007, p. 146) ressalta que

Leitores se formam mesmo é através de suas próprias leituras, e estas se dão em diversos momentos de relacionamentos humanos, em diversas circunstâncias culturais, de cunho mítico, político, boêmio, misantrópico e outros. Assim, a formação de leitores se desenvolve o tempo todo, ao longo da vida inteira, às vezes com lentidão, às vezes com dificuldades, às vezes com um ritmo alucinado e surpreendente para o próprio sujeito que se perde em suas leituras.

Cabe então ao mediador uma tarefa de suma importância, uma vez que, acredita-se que ele tem maior apropriação da produção cultural da sociedade. Pois, “ao professor cabe criar as condições para que o encontro do aluno com a literatura seja uma busca plena de sentido para

o texto literário, para o próprio aluno e para a sociedade em que todos estão inseridos” (COSSON, 2021, p. 29).

O hábito de ler literatura deve ser instigado na escola, a qual deve encontrar meios para que essa prática se efetive, visto que o modo como lemos fora da escola está ligado a forma como interpretamos e analisamos os textos literários. Essa análise literária não deve colaborar para uma frustração no aluno, mas sim para uma melhor fruição do texto, além de formá-lo culturalmente. Como afirma Cosson (2021, p. 29)

Longe de destruir a magia das obras, a análise literária, quando bem realizada, permite que o leitor compreenda melhor essa magia e a penetre com mais intensidade. O segredo maior da literatura é justamente o envolvimento único que ela nos proporciona em um mundo feito de palavras.

Nesse sentido, notamos que quando a pauta é ensino de literatura, devemos assegurar o seu espaço em sala de aula e enfatizar a sua importância para a formação do cidadão. A leitura deve sim ser um momento de lazer, mas para além disso, o leitor deve estar apto a identificar todas as questões que o texto traz. Ela deve se tornar um hábito prazeroso, motivado pelo desejo e o interesse, algo que faz sentido para a vida do leitor. Dessa forma, é importante compreender que ler textos literários é fundamental e indispensável.

Diante das reiteraões feitas até aqui, fica claro que é necessário um novo olhar para o estudo de literatura, o qual resulte na formação de leitores críticos, capazes de compreender os diversos tipos de obras literárias e ampliem os seus horizontes, leitores que sejam capazes de escolher as suas leituras e que principalmente desenvolvam o gosto pela leitura literária.

Tendo em vista pôr em prática o letramento literário como propõe Cosson (2021), foi escolhida a obra de Rachel de Queiroz, *O Quinze*. O romance regionalista de 30 aborda a temática da seca no Nordeste brasileiro acometida em 1915, bem como a realidade dos retirantes nordestinos lutando contra a fome e a miséria, a qual traz diversas questões sociais e históricas que auxiliarão na formação do repertório cultural do aluno, além de proporcionar uma relação empática entre leitor e a situação desses sujeitos, as condições as quais são expostos. Para então, a partir dela propor uma SD para o trabalho de literatura em sala de aula.

O estudo sobre literatura tem ocupado o centro das aulas destinadas a essa disciplina, quando na verdade para uma prática efetiva de ensino literário, os alunos devem ser protagonistas de suas leituras, e sobretudo, devem ler literatura para posteriormente ampliar seus horizontes com textos complementares, por exemplo: os alunos devem ler *O Quinze* na

íntegra para depois situar a obra em estilo literário e problemáticas, podendo ainda realizar um comparativo com a adaptação cinematográfica e outras obras da mesma época e contemporâneas.

Quando pensamos na escolha da obra *O Quinze*, para o trabalho com o LL, escolhemos especificamente para ser trabalhada com alunos do nordeste, por um quesito relevante que seria a identificação com o tema central da obra, a seca, além do regional. Outra grande questão de identificação é o vocabulário e os hábitos comuns na vivência nordestina como o ato de pedir a benção. Temos um romance que não enfoca o nordeste de modo pitoresco ou com tom apelativo e vitimizado por suas misérias. A obra traz denúncias durante a narrativa, é realista em suas formas de descrição, tem-se a dimensão de uma seca sem exageros ou apelos. Salientamos que embora a delimitação tenha sido o Nordeste é uma proposta aplicável a qualquer região, desde que o professor tenha o interesse de trabalhar com a obra em sala de aula. Compreendendo os diversos aspectos como, variação linguística existente, o contexto histórico, além de permiti-los conhecer um pouco mais sobre a região e a cultura nordestinas.

### 3 O QUINZE: SITUANDO O CORPUS

*Separava-os a agressiva miséria de um ano de seca, era preciso lutar tanto, e tanto esperar para ter qualquer coisa de estável a lhe oferecer! Teve de súbito desejo de emigrar, de fugir, de viver numa terra melhor, onde a vida fosse mais fácil e os desejos não custassem sangue.*

(QUEIROZ, 2020, p. 54).

Falar sobre a vida de Rachel Queiroz é adentrar em um espaço biográfico o qual a autora não simpatizava, mas faremos aqui uma súmula que revela o mínimo sobre a grandiosidade da vida e da obra da escritora. Rachel Franklin de Queiroz, que nasceu no dia 17 de novembro, nas terras cearenses, mais precisamente em Fortaleza, na capital do Estado do Ceará, mas que aos 45 dias de vida vai para a fazenda da família em Junco no Quixadá-CE. Filha de um juiz de Direito e fazendeiro Daniel de Queiroz e sua Mãe Clotilde Franklin de Queiroz, a moça teve a juventude marcada por idas e vindas, mas sempre teve grande carinho e preferência pela Fazenda de Junco.

Começou a escrever precocemente e sempre teve receio ao modo como seus pais analisaria os seus escritos, com cerca de 17 anos estreou na imprensa. É relevante compreender que Queiroz teve uma boa formação leitora, desde muito cedo lia os clássicos franceses, portugueses e russos o que afinaria o seu intelecto, não era para menos, a sua casa era formada e visitada por intelectuais. Ainda muito nova começou a lutar por inquietações que revelava o seu senso político, assim, simpatizou com o comunismo, se intitulou como anarquista e teve ainda um flerte com o *Trotskismo*, recebeu tacha de reacionária e por conta de suas militâncias foi detida durante o Estado Novo. Enfim, estava sempre engajada politicamente, chegando até a candidatar-se à deputada. Tal fato rende à autora, boas amizades e ainda mais visibilidade.

No tocante a seus relacionamentos amorosos, foi casada com o poeta José Auto da Cruz Oliveira, romance esse que durou cerca de 7 anos e que juntos tiveram a pequena Clotilde, que faleceu com 18 meses, vítima de septicemia. No ano de 1940, Rachel casou-se com o médico Oyama de Macedo, que veio a ser seu grande amor, até que a morte os separou em 1982. E é um terrível ataque cardíaco que põe um ponto final na história da autora, no dia 4 de novembro de 2003.

Rachel de Queiroz foi a primeira mulher a adentrar na Academia Brasileira de Letras (ABL) e a ganhar o Prêmio Camões. Quebrou tabus ao ocupar espaços antes somente ocupados por homens, a literata afirmou não ser feminista, mas isso não tira a significação que a sua ascensão a ABL teve para o movimento, abrindo espaços para tantas outras que sonhavam em ocupar uma cadeira na academia lhes dando a esperança e a representatividade.

A produção literária racheliana é imensa, temos uma enorme lista de crônicas, romances e algumas obras teatrais. A autora atuou também como jornalista e ainda exerceu o cargo de excelente tradutora, com um número próximo de 40 obras, traduzidas para o português, de renomados autores como: Dostoiévski, Jane Austen, Emily Brontë, entre outros. No catálogo de suas obras estão: *O Quinze*, 1930; *João Miguel*, 1932; *Caminho de Pedras*, 1937; *As Três Marias*, 1939; *A Donzela e a Moura Torta*, 1948; *O Galo de Ouro*, 1950; *Lampião*, 1953; *A Beata Maria do Egito*, 1958; *Cem Crônicas escolhidas*, 1958; *O Brasileiro Perplexo*, 1964; *O Caçador de Tatu*, 1967; *O Menino Mágico*, 1969; *Dora, Doralina*, 1975; *As Meninhas e Outras Crônicas*, 1976; *O Jogador de Sinuca e Mais Historinhas*, 1980; *Cafute e Pena-de-Prata*, 1986; *Memorial de Maria Moura*, 1992; *Cenas Brasileiras*, 1995; *Nosso Ceará*, 1997; *Tantos Anos*, 1998; *Memórias de Menina*, 2003.

*O quinze*, hoje, é um clássico nacional, livro que abre o espaço para a autora partilhar suas experiências com outros autores já renomados. Situado na 2ª fase do modernismo brasileiro ou como Romance regionalista de 30. *O Quinze* ganhou o prêmio Graça Aranha e até hoje se mantém atual.

A obra é composta por 26 capítulos, apenas numerados, não há títulos. Tem como pano de fundo a seca de 1915 no estado do Ceará e narra a história de Conceição, órfão de vinte e dois anos, que exerce a profissão de professora na capital cearense e passa suas férias no Logradouro, fazenda de sua avó Dona Inácia, que criou a moça após a morte de seus pais. A professora é a protagonista da obra prima de Queiroz, ela é independente, tem um pensamento à frente do seu tempo, não pensa em casar-se, passava o seu tempo livre mergulhada em suas leituras. Porém, a moça nutre um amor por seu primo Vicente, vaqueiro e dono de terras, homem inculto que escolhe a terra e a lida do campo e deixa os estudos de lado.

Os moradores da região de Quixadá esperam pela chuva, mas o período de estiagem já é severo, os animais estão morrendo, não há mais pasto e a água está escassa, e é a partir dessa fé e esperança por chuvas que se desenrola a obra. A história narra também a vida de Chico Bento, personagem que junto à sua família são fundamentais ao romance. Vemos o nordestino representado no romance por Chico Bento, batalhando pela vida, partindo em



retirada das terras secas em busca de dias melhores. Ao se ver sem trabalho na fazenda da Dona Maroca, é obrigado a partir em retirada para a capital do estado, almejando melhores condições para si e para os seus.

Em pensar que um romance nasceria na calada de algumas noites, sob a luz do lampião, às escondidas. Com um caderno, lápis simples, pouca idade, maturidade de sobra e muito talento. A escritora retrata em seu livro um registro ficcional do sertão assolado pela seca e seus conterrâneos sofrendo pelas mazelas advindas dela. Tudo isso de forma crua, simples e palpável.

Falar sobre a fortuna crítica de *O Quinze*, nos traz o dever de mencionar que não temos um número exato da totalidade desses documentos, mas optamos por um recorte que abrange três temas mais pontuados quando nos referimos ao livro, que seriam sobre a autoria do romance e tais fortunas saem principalmente no ano de publicação. A segunda ressalta a construção da personagem feminina e o terceiro grupo trata do estilo de escrita de Rachel de Queiroz.

A obra de Queiroz surpreende quanto a sua autoria, uma vez que é publicada a princípio sob pseudônimo, faz a crítica da época duvidar se realmente seria um romance de autoria feminina. O livro diferia do que se esperava de romances com autoria feminina, que eram na sua grande maioria açucarados, poéticos e melancólicos. “o livrinho era fino e espantoso: a autora era quase uma menina com seus dezenove anos, mais jovem do que a professorinha da ficção.” (ARRIGUCI JR, 2020, p. 176). O poeta Augusto Schmidt (2020, p. 166), destaca que “nada há no livro de dona Rachel de Queiroz que lembre nem de longe, o pernosticismo, a futilidade, a falsidade da nossa literatura feminina.”

A jovem marcaria também a produção literária feminina

Dentro da nossa limitadíssima produção feminina, não me lembro de nada que seja revelador de tanta possibilidade como esse romance escrito por uma mocinha. [...] uma mocinha que veio, pelo menos, dar aos escritores nossos de hoje, e são raros os que não necessitam uma lição de simplicidade. (SCHMIDT, 2020, p. 169).

Traria logo na sua estreia um novo estilo de escrita, que faria aqueles escritores já renomados uma nova tarefa, rever o modo como escreviam.

A história narrada sob dois planos principais, o primeiro está voltado ao drama dos personagens Vicente e Conceição e mostra tanto suas vivências individuais como o relacionamento amoroso inexitoso dos dois. E o segundo tem uma perspectiva mais social e narra o drama de Chico Bento e sua família em sua jornada de retirante, após Dona Maroca

mandar soltar o gado e ele ficar sem emprego. Tudo isso sobre um plano ainda maior que era a seca de 1915.

Temos uma obra que não enfoca o nordeste de modo pitoresco ou com tom apelativo e vitimizado por suas misérias. Mesmo trazendo denúncias durante a narrativa, não o faz de modo panfletário, é realista em suas formas de descrição. Com a leitura notamos a dimensão de uma seca, seca, sem exageros ou apelos, como bem colocou uma das grandes figuras do Modernismo brasileiro. “Rachel de Queiroz eleva a seca às suas proporções exatas. Nem mais, nem menos. É horroroso, mas não é Miguel Anjo. É medonho, mas não é Dante. É a seca. É mais que uma conversão da seca à realidade é uma conversão à humanidade.” (ANDRADE, 2020, p. 174). O romance tem uma certa fidelidade a realidade, sem enfeites ou alardes.

O modo que Queiroz escreveu *O Quinze* impressionava a todos, mais tarde, de Moisés (2019, p. 167), diria que a escritora, “escreveu-o aos 19 anos, idade que a maioria das ficcionistas – para apenas referir as mulheres que se dedicam às letras – ainda mal se iniciou com um que outro conto e timidamente arriscou imaginar ou esboçar narrativas mais extensas.” A autora escreve com simplicidade, de acordo com o que diz Bezerra (2020, p. 11) no Prefácio da obra.

Para escrever *O quinze*, Rachel vestiu uma “roupa feita de algodão da terra” como anunciara no “Manifesto”. Daí a simplicidade da linguagem, o despojamento da estrutura narrativa, a construção do enredo que se desenvolve em 26 capítulos curtos, como se a autora os dispusesse numa galeria de imagens. Cenas capazes de trazer o leitor para o sertão seco, onde tudo murcha, erra, some e morre. Nada ali floresce. Tudo sucumbe a desolação do entorno.

A autora registra, por meio de sua ficção, os problemas oriundos da seca, a miséria, a fome, a morte, o modo como os menos favorecidos ficam à mercê do Estado, diante de situações inesperadas como o fenômeno da seca. Os personagens são retratos das classes marginalizadas e tantas vezes silenciadas pelo governo. O romance mostra de forma natural e sem alardes o modo como o Estado traz certas resoluções para o problema da seca, a exemplo das passagens distribuídas de forma gratuita e a acolhida dessas pessoas nos campos de concentração.

Durante o percurso de Chico Bento e sua família até a capital, o leitor tem a dimensão da dura realidade da família, obrigados pela seca a abandonar suas raízes, memórias, amigos e tudo que tinham, na tentativa de sobreviver. Em consonância com Correia (2015, p. 29), “O retirante oprimido aparece na obra com traços de homem sofrido, fraco, dependente dos

outros, sobrevivente do sertão, mas caracterizado com generosidade e disposição prestativa quando necessário.” A personagem é construída com tamanha humanidade.

Ao encontrar um grupo de retirantes que estavam comendo uma vaca morta, por algum tipo de doença, ou sofrimentos advindos da seca, é solidário “– Por isso não! Aí nas cargas eu tenho um resto de criação salgada que dá para nós. Rebolem essa porqueira pros urubus, que já é deles! Eu vou lá deixar um cristão comer bicho podre de mal, tendo um bocado no meu surrão!” (QUEIROZ, 2011, p. 49). O homem decide mesmo frente às suas necessidades e com tão pouco para manter a si e a sua família, com o coração bondoso e generoso, ajudar aqueles que passam por situações ainda piores que a dele.

Por outro lado, há uma novidade com relação à protagonista de Queiroz. Conceição não tem os anseios das moças que tem o casamento como meta de vida, não almeja a vida doméstica e tem outras pretensões, como sua profissão, suas leituras e prefere passar seu tempo afiando o seu intelecto.

Em *O Quinze* fica evidente a presença forte de uma personagem de nome Conceição que não aceitava os padrões absolutistas do patriarcalismo, que ditava o comportamento feminino. Das 160 páginas do livro, em 22 páginas dessas são retratados os temas relacionados ao casamento, filho e profissão, sendo evidenciando o olhar diferenciado de Conceição sobre esses assuntos (MAMEDE, 2018, p. 9).

Ela é criticada por sua própria avó por tomar posições que não são esperadas das jovens donzelas. Mostrando-se como uma mulher autônoma e forte. A professora é exemplo da resistência que há, no momento em que a mulher começa a se emancipar e ganhar um espaço livre de dependência masculina. Como bem pontua Medeiros “o fato é que as personagens femininas em *Rachel* de Queiroz ganham expressão e autonomia. Elas existem nas obras por elas próprias, sem necessitarem de muletas para sobreviver.” (MEDEIROS 2015, p. 90). Essa autossuficiência feminina não era comum nas personagens que permeavam a literatura até então. Uma Mulher que tem uma profissão: “Conceição é professora. Embora seja esta uma profissão há muito identificada com a mulher, e todos conhecem as implicações deste tipo de identificação, o fato de trabalhar fora do espaço doméstico dará à personagem uma autonomia maior em relação a outras mulheres do próprio romance” (MEDEIROS, 2010, p. 57).

Queiroz, em sua estreia traz uma personagem feminina, forte, ousada e que em seu tempo já rompe tabus. Concordo, com o que ressalta Mamede (2018, p. 11): “*Rachel* escreveu de forma ousada sobre o comportamento feminino e é este comportamento que chama a

atenção para o estudo desta obra, pois a autora sai do eixo tradicional das mulheres castigadas pela seca e submissas à família, a Igreja e maridos”. Outro ponto que questionam Conceição é sobre a maternidade, de modo que impregnada pelas imposições sociais de que a mulher para ser completa precisa procriar, buscar, pois, preencher esse suposto vazio. “A maternidade, mesmo que não obrigatória, se tornou para Conceição uma necessidade. Ainda que letrada, ela não conseguiu desvencilhar-se da ideia que impregnava a sociedade de seu tempo, ou seja, que uma mulher sem filhos era como algo contrário à natureza” (SILVA, 2018, p. 125).

No romance sobressai essa necessidade da professora quando ela adota seu afilhado Duquinha. E assim acaba trazendo um ponto de reflexão importante, ao passo que mesmo não sendo mãe biologicamente, como era o esperado pela sociedade, supriu esse sentimento ao cuidar de Duquinha, com tamanho afeto.

#### Segundo Mamede

A sociedade tradicional diz que a mulher sem filhos e sem maridos, acaba por experimentar uma solidão, aquela sensação de estar no isolamento, a falta de companhia. Porém Conceição prova que esse sentimento tem visões subjetivas, já que não parir uma criança, não significa que ela não possa ser mãe e não possa ter uma proximidade com outra pessoa que gere afetos iguais ao da maternidade (MAMEDE, 2018, p. 33).

O romance é considerado original, coerente, revolucionário e surpreendeu muitos da sua época. Com uma linguagem que verossímil ao modo de falar do povo nordestino, Raquel de Queiroz usa sua narrativa para elucidar problemas como corrupção e miséria. Porém, a obra vai além, aborda ainda a questão do papel da mulher em sociedade, discussões essa que são ainda atuais e de suma importância. Para Medeiros

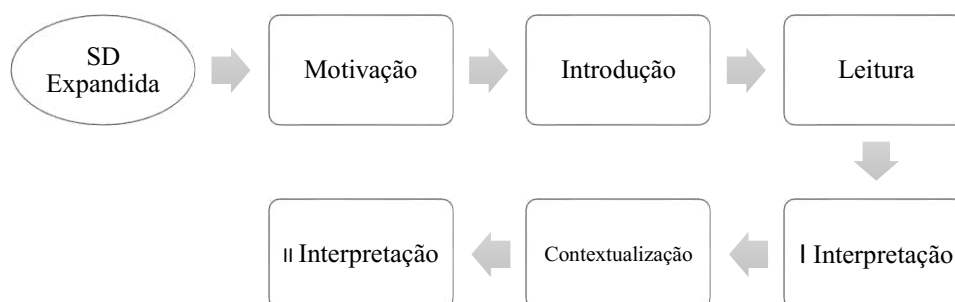
A mulher, representada por Conceição, e com vistas emancipatórias, projeta-se no romance. A heroína queirozeana trabalha, estuda, exerce a sua cidadania e discute relacionamentos, bem como exige direitos sobre si mesma, exercitando-se num processo de construção de identidades tão caro, é fato, às feministas mais recentes (MEDEIROS, 2015, p. 153).

Em face do exposto, notamos que “O quinze tem a sua projeção e até hoje continua, naturalmente pela importância que tem incluído nos programas de Literatura do Ensino Médio, Cursos pré-vestibulares e Ensino de Graduação” (MEDEIROS, 2015, p. 93). O texto ecoa para uma consciência social, por meio da capacidade representativa de suas personagens.

#### 4 PROPOSTA DIDÁTICA

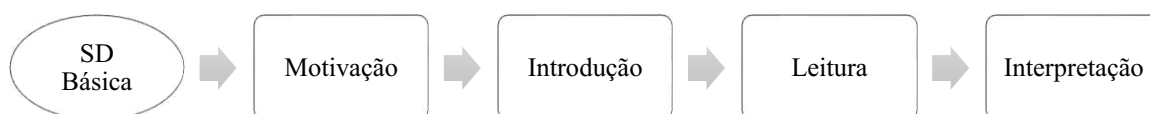
A presente proposta didática, segue o modelo de SD expandida, indicada por Cosson (2021), a qual possui seis etapas básicas: motivação, introdução, leitura, primeira interpretação, contextualização, segunda interpretação. É uma proposta de atividade que busca atender às demandas específicas do ensino médio, embora esse modelo não seja restrito a essas séries. O modelo tem por base a SD básica elaborada pelo o mesmo teórico, o qual notou que em sua forma básica a SD não abarcava outros saberes literários. Vejamos na figura 1. a representação da sequência expandida e na figura 2 a sequência didática básica:

**Figura 1 - Sequência expandida**



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

**Figura 2 – Sequência Didática Básica**



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Na nossa pesquisa elaboramos uma proposta didática que segue o modelo de SD expandida. Utilizamos o romance *O Quinze* da autora cearense Rachel de Queiroz, para traçar as etapas sugeridas por Cosson (2020), afim de trazer uma sugestão para os docentes de turmas do 3º ano do ensino médio, para pôr em prática saberes do LL e consequentemente formar leitores críticos, pois, acreditamos que sempre que o aluno reflete sobre algo ele está ampliando o seu campo de criticidade.

## 4.1 SEQUÊNCIA DIDÁTICA

### Sugestão de atividade

**Título:** A seca e as questões sociais em *O Quinze* de Rachel de Queiroz.

**Área:** Literatura e Linguagem

**Disciplina:** Língua Portuguesa

**Ano:** 3º ano do ensino médio.

**Duração:** O tempo estimado para essa SD é um mês. Visto que se trata da leitura completa da obra. O professor ficará responsável por dividir, seja semanal ou diariamente, os aspectos trabalhados em sala de aula.

**Recursos:**

- Computador;
- Projetor multimídia;
- Caixa de som;
- Quadro;
- Pincel para quadro branco;
- Exemplares (físicos ou digitais) de *O Quinze*;
- Folhas;
- Caneta;
- Televisão;
- *Pen drive*;
- Entre outros.<sup>1</sup>

### Objetivos

Propõe-se com esta SD que os alunos possam:

- Favorecer e emplacar o letramento literário como indica Cosson (2021).
- a) Compreender a relevância da obra e da temática selecionada;
- b) ler na íntegra a obra *O Quinze*;
- c) estudar a contextualização, estilística do romance;
- d) proporcionar um debate no qual a opinião do aluno seja evidenciada;

---

<sup>1</sup> Os recursos necessários podem ser pensados de acordo com a realidade escolar. O professor pode ampliar esses recursos ou mesmo reduzir.

- e) produzir um texto escritos referente ao texto estudado;  
 f) produzir um portfólio.

**Quadro 1 - Habilidades da Língua Portuguesa na BNCC**

<b>Habilidades BNCC</b>	
(EM13LP45)	Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica. (BRASIL, 2018, p. 515).
(EM13LP49)	Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam (BRASIL, 2018, p. 515).
(EM13LP51)	Analisar obras significativas da literatura brasileira e da literatura de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos), considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como elas dialogam com o presente (BRASIL, 2018, p. 515).
(EM13LGG302)	Compreender e posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação (BRASIL, 2018, p. 485).

### **Motivação**

O tempo destinado a esse módulo será de 2h/aula e a habilidade da BNCC que se sobressai corresponde à (EM13LGG302), **ver o Quadro 1**. Na etapa da motivação, tem-se uma atividade de introdução do aluno no universo da obra. Para o trabalho com *O Quinze* propomos a imersão na temática da seca e precisamente da seca de 1915, além da migração

nordestina. O docente pode apresentar em *slides* imagens de matérias jornalísticas, fotos e pinturas que rememorem a situação daquela época<sup>2</sup>, além de trazer informações sobre a seca de 1915, enfatizando o que aquelas pessoas perderam, as suas condições e o fato da migração nordestina.

Adiante, o professor poderá levantar um debate<sup>3</sup> sobre a temática da seca, a fim de diagnosticar o conhecimento prévio da turma sobre o tema, perguntas como:

- Você conhece pessoas que saíram do Nordeste em busca de melhores condições?
- Na sua família há pessoas que já vivenciaram os efeitos advindos da seca?
- A seca ainda é um problema no Nordeste?
- Qual o dever do Estado diante de problemas como o da seca?
- Você consegue imaginar como seria ter vivenciado a seca de 1915?

Esse momento deve ser leve, já que como enfatiza Cosson (2021, p. 79) “uma motivação longa tende a dispersar o aluno em lugar de centralizar sua atenção em um ponto específico que será o texto literário”. Esse é um momento de deixá-los curiosos e interessados na temática. Para finalizar a aula pode-se perguntar aos alunos se eles sabem qual livro irão ler.

## Introdução

Para essa etapa destinasse 3 ou 4h/aula e a habilidade da BNCC desenvolvida é a (EM13LP51).<sup>4</sup> Na aula de introdução o professor poderá começar em sala de aula com algumas perguntas:

- Você gosta de ler?
- O que você gosta de ler?
- Você tem hábito de ler?
- Teve boas experiências com suas leituras?
- Já leu livros de autoria feminina?
- Gosta de literatura brasileira?
- Você ler obras que se aproximam da sua realidade?

<sup>2</sup>A imagens podem ser facilmente encontradas por meio de uma busca rápida no *Google* e fica ao gosto do professor fazer o recorte de quais imagens serão utilizadas.

<sup>3</sup> O professor pode fazer registro de fotos de todos os momentos de SD para que ao final seja utilizado no portfólio.

<sup>4</sup> Consultar Quadro 1.



- Já leu alguma obra relacionada ao Nordeste?
- Como o Nordeste era retratado nessa obra?

Após as perguntas o docente pode conduzir a turma para a biblioteca da escola ou municipal, e lá apresentar a obra e autora. No que diz respeito à obra sugerimos a apresentação por meio do próprio livro físico, fazendo a leitura da orelha e do prefácio, pode-se ainda fazer a leitura de parte do primeiro capítulo da obra. O intuito é deixar os alunos à vontade com o livro para folhear, analisar a capa, um momento especial de primeiro contato com a obra, para que assim o aluno se sinta instigado a ler. De maneira breve apresentar a autora, mencionando sua importância para literatura brasileira.<sup>5</sup> O professor pode ainda sondar se há na biblioteca exemplares de outras obras suficiente para toda a turma.

É também na introdução que o professor junto com a turma delimitará prazos para a leitura ser concluída. Ou seja, junto com os alunos montar um cronograma de leitura para momento extraclasse. É necessário definir bem o tempo destinado para ler a obra, a turma deve estar de acordo ao cronograma que será cumprido, uma vez que essa possui outras demandas escolares.

## Leitura

Adentramos a etapa da leitura, para esse momento específico o professor delimitará o tempo de acordo com a sua realidade e a dos alunos seguindo o que foi acordado na etapa anterior. Esse módulo atende a um número maior de habilidades indicadas na BNCC, tais como, (EM13LP45); (EM13LP49); (EM13LP51).

Segundo Cosson (2021) essa atividade da SD convém ser feita extraclasse, embora os prazos tenham limites claros e devem ser ajustados em parceria, professor e alunos. O autor sugere ainda que essa leitura tenha intervalos. Onde cada intervalo corresponde a uma pausa na leitura e serve ainda para que o docente acompanhe o andamento e a qualidade da leitura que está sendo feita.

Para o trabalho com *O Quinze* sugerimos três intervalos, pois a obra possui em média 150 páginas. Sendo assim, para cada intervalo os alunos teriam lido um número x de páginas e o livro estaria dividido entre início meio e fim. Porém, essa divisão e esses intervalos tem que estar correlacionados com o cronograma que foi montado lá na etapa da Introdução.

---

<sup>5</sup> Se possível com imagens, sejam em recortes ou em *slide*.

No primeiro intervalo será destinado 2h/aula e englobará a habilidade cujo código é (EM13LGG302). Ao fim da primeira divisão de páginas lidas, teremos a análise da pintura “O retirante de Cândido Portinari”, a qual poderá ocorrer de maneira fluida, apenas direcionando a coerência da interpretação dos alunos, chamando atenção para questões estilísticas, temáticas e estéticas. Após a análise da obra de Portinari, o professor deve solicitar que os alunos tracem ligações entre a obra que está sendo lida e a pintura. E como atividade extraclasse pedir que eles pesquisem e tragam para o próximo encontro pinturas com a mesma temática.

No segundo intervalo será destinado 3h/aula, e terá como foco a habilidade (EM13LP51). No momento do início da aula o professor deverá fazer a sondagem do andamento da leitura, perguntando aos alunos sobre as suas impressões e quais destaques eles têm a fazer<sup>6</sup>, deixando-os livre para debater com a turma.

Adiante, mencione aos alunos que eles irão assistir a um filme chamado “O caminho das nuvens”<sup>7</sup> do diretor Vicente de Amorim, lançado em 2003. Nomeie esse momento de Cine literário e crie um bom ambiente para sessão. Apresente uma breve sinopse do filme. Ao final comente com os alunos o que eles acharam e solicite que façam uma produção escrita que pode ser um resumo ou uma resenha, mas que apontem nessa produção alguma intertextualidade com a obra que está sendo lida. Estabeleça um prazo para entrega e correção dessa atividade.

No intervalo três o tempo estipulado será de 1h/aula, e promoverá as habilidades (EM13LP49) e (EM13LP51). O professor irá levar os alunos para a sala de informática para ser feito um levantamento de obras com a mesma temática, seja no mesmo período de publicação ou não, direcionando o aluno sobre a importância da temática e o porque ela é relevante. Há obras que saíram na mesma época que *O Quinze* e ainda obras contemporâneas que tem o mesmo ambiente, o sertão seco.

## I Interpretação

---

<sup>6</sup> Esse momento o ideal é que eles estejam reunidos em círculo.

<sup>7</sup> CAMINHO das Nuvens. Filme. Produção, Ângelo Gastal, Bruno Barreto, direção de Vicente Amorim, trilha sonora André Abujamra. São Paulo, 2003, duração de 86 minutos. Disponível em: [https://www.google.com.br/?gfe\\_rd=cr&ei=QOdsVMD1MMSU8Qfo8oHYCQ&gws\\_rd=ssl#q=filme+o+caminho+das+nuvens](https://www.google.com.br/?gfe_rd=cr&ei=QOdsVMD1MMSU8Qfo8oHYCQ&gws_rd=ssl#q=filme+o+caminho+das+nuvens). Acesso em: 11 jul. 2022.

O quarto momento corresponde a 3h/aula e a habilidade desenvolvida será (EM13LP45). Na Primeira interpretação os alunos ficarão livres para de forma crítica e coerente apresentarem as suas opiniões sobre a obra.

Em seguida, o professor irá propor uma dinâmica em que os discentes terão que simular um programa de entrevista. Para isso a sala deve ser dividida em dois grupos e por meio de um sorteio será definido o grupo dos entrevistados e entrevistadores. Aos entrevistadores caberá a missão de elaborar perguntas relacionadas com o romance *O Quinze*, devem ser coerentes e significativas. Já os entrevistados terão que responder essas perguntas de forma clara e coesa. O professor deve deixar o momento leve e divertido, mas sem perder o objetivo principal, deve-se respeitar a opinião dos alunos sem interferir nessa primeira interpretação, respeitando a individualidade de cada leitura.

### Contextualização

Chegamos a quinta fase dessa SD, nesse módulo precisaremos de 4h/aula e a habilidade correspondente é (EM13LP49). Para a contextualização é importante salientar que, Cosson (2021) elenca vários tipos de contextualizações, para essa SD, escolhemos apenas contextualizações estilísticas. Quando falamos aqui sobre contexto é importante salientar que o texto está sempre atrelado ao seu contexto, por isso nesse módulo temos um aprofundamento da leitura por meio do que a obra traz consigo.

A contextualização estilística já é abordada normalmente pelos professores de LP, haja vista que essa remete ao diálogo entre obra e período literário. Mas o docente deve ter em mente que essas escolas literárias são definidas anos depois. Nessa conjuntura fica claro que são as obras que irão delinear os períodos e não o contrário, ainda é relevante mencionar que as obras não necessariamente trarão consigo todas as características daquele momento de produção.

A literatura representa um momento histórico, em que os dados ficcionais correspondem ao histórico, à segunda fase do Modernismo, a qual a obra faz parte e compreende os anos de 1930 a 1945, revelando um modernismo mais estável do que era em 1922. Assim, o romance regionalista de 30, bem como a 2ª fase do modernismo brasileiro deve ser o ponto de partida para um debate onde os alunos possam perceber como a obra e o período literário conversam entre si. Para esse momento a ideia é uma roda de conversa em que por meio de *slides* seja apresentada ao aluno essa fase específica do Modernismo, buscando sempre instigar a interação dos discentes.

## II Interpretação

A sexta etapa engloba habilidades como: (EM13LP45), (EM13LP49) (EM13LGG302), e sugerimos que seja dividida em dois momentos, para o primeiro destina-se 2h/aula. O momento da segunda interpretação é uma atividade voltada para a ampliação de saberes, ou seja, sair do nível apenas textual e literário. O aluno deve então ter um momento de conectar o texto com a sua vida social, pressupondo um leitor que é consciente dos problemas sociais. O professor deve formar uma roda de conversa e pedir que todos respeitem as diferentes opiniões. Nessa fase pretendemos que o aluno relacione a temática e as críticas que a obra traz com o contexto atual que estão inseridos, a fim de analisar como esse cenário evoluiu e a importância de ter essa leitura como bagagem cultural.

Um debate pertinente a essa roda de conversa são as relações que podem ser feitas entre o modo como a seca atinge os personagens, fazendo menção à pandemia da Covid-19. A pandemia assim como a seca é um fator que afeta todos, dos mais pobres aos mais ricos. Claro que a seca tem proporções menos abrangentes se comparado com a uma pandemia mundial. A Covid-19 alterou o modo de vida num nível mundial, logo medidas foram tomadas como: restrições de circulação, proibição de aglomerações e passou a ser obrigatório o uso de máscaras. O vírus ocasionou muitas mortes, perdas de emprego, aumentou a fome no país e evidenciou a desigualdade social, demonstrando nitidamente como as diversas classes perpassam por termos extraordinários, visto que, enquanto muitos estavam no conforto de suas casas protegidos e isolados, tantos outros estavam tendo que trabalhar ou mesmo na rua por não ter para onde ir.

Assim, pode-se debater as semelhanças e distanciamentos entre os personagens que enfrentam a seca e a população que enfrenta a pandemia da Covid-19. É pertinente solicitar como produção escrita um relato que deve conter registros da evolução da leitura do aluno e responder a questões como: o que mudou do início da leitura até aqui? ou qual a importância que essa leitura teve para você? O docente deve ao final dessa etapa pedir que os alunos façam um portfólio com todas as suas anotações, fotos dos encontros, pesquisas, produções escritas, ou seja tudo que foi desenvolvido pelo aluno do início da leitura até esse momento.

Para o fechamento dessa sequência precisamos de 3h/aula e vamos focar na habilidade cujo o código é (EM13LP45). Após esse tempo em contato com a obra e após tantas produções e evoluções esse é o momento de socializar tudo o que foi feito, poderá ser

proposto uma confraternização tematizada, os alunos podem vir a caráter, como personagens. O espaço do evento pode estar decorado com o tema da seca e do sertão. Podem ser servidas comidas e bebidas típicas. Será o período de fechamento das discussões e expostos os portfólios de cada aluno. Brindando à literatura e para sondar se o trabalho do professor foi positivo esse pode montar um formulário no *Google Formulário* ou mesmo impresso para que os alunos respondam e assim o docente pode constatar se a SD atendeu aos objetivos desejados.

### Avaliação

A avaliação dos alunos pode ser feita de modo cumulativo onde a cada etapa o professor poderá observar o desempenho e a participação, atribuindo a ele uma pontuação a cada módulo, que ao final será somado e resultará na pontuação final.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso país está carente de leitores fruidores, por isso entendemos a relevância da leitura literária na escola, onde ainda na formação básica esses alunos possam ser seduzidos pelo texto, assim o ensino de literatura estaria vinculado à formação de leitores capazes de fruir o texto, tecendo relações com o espaço e com o tempo, aplicando essas leituras nas diversas instâncias sociais.

O estudo é fruto da vontade de encontrar maneiras de levar a literatura de forma efetiva para a sala de aula promovendo o LL e a formação leitora. Proporcionando a apropriação dos textos literários de forma a culminar nos conhecimentos sobre o texto, mas também sobre a sociedade e nós mesmos. A proposta de um trabalho com *O Quinze* parte da premissa de trazer para a sala de aula uma autoria feminina, nordestina. Que tem a excelência de um cânone, mas com uma linguagem simples e um alto teor social, o que facilita a fruição do texto literário.

Trabalhar com o texto literário na íntegra é sem dúvidas um desafio para o professor de LP, mas o próprio ato de ensinar é desafiador. Esse trabalho ressalta a urgência em formar leitores capazes de fazer uso social dos textos lidos. Para tanto a SD elaborada seguiu o modelo que sugere Cosson (2021) e visou promover o LL através da obra de Queiroz. As atividades sugeridas proporcionam aos alunos um contato não só com a leitura, mas também com pesquisas, debates, produção escrita, produção de discursos orais e promove a criticidade do aluno.

No que diz respeito ao romance, pontuamos alguns pontos da fortuna crítica que devem servir de base para os debates durante a aplicação da proposta presente nesse trabalho, mas ressaltamos que o exposto aqui sobre a obra é apenas um norte. Esperamos que esse estudo promova ações que possibilitem o contato efetivo dos alunos com texto literário e que os professores em exercício de sua função possam utilizar dessas contribuições, abraçando o LL, bem como a formação leitores. Compreendemos que a literatura é um bom caminho para alargar conhecimentos, afinar o intelecto e se tornar mais humano.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Mario de. Raquel de Queiroz. In.: QUEIROZ, Rachel de. **O Quinze**. 7. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2017, p. 171-174.
- ARRIGUCCI JÚNIOR, Davi. O Sertão Em Surdina. In: Queiroz, Rachel de. **O Quinze**. 7. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000, p. 175-190.
- BANDEIRA, Manuel. Rachel de Queiroz. In.: BANDEIRA, Manuel. **Estrela da vida inteira**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986, p. 236-237.
- BARROSO, Maria Alice. **A mulher na literatura brasileira**. In.: Seminário de Literatura Brasileira – ensaios. Rio de Janeiro: UFRJ, 1990.
- BEZERRA, Elvira. **O Algodão da terra**. In.: QUEIROZ, Rachel de. **O Quinze**. 7. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2017, p. 7-14.
- BRASIL. **Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBs)**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei\\_de\\_diretrizes\\_e\\_bases\\_1ed.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf). Acesso em: 09 abr. 2022.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC/ Semtec, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2022.
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares para o ensino médio: linguagem, códigos e suas tecnologias**. Secretaria de Educação Básica – Brasília: MEC, 2006. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book\\_volume\\_01\\_internet.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf). Acesso em: 11 abr. 2022.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 06 abr. 2022.
- CORREIA, Josefa Fernanda Rodrigues. **A representação da masculinidade em O quinze: Chico Bento como tipo regional**. 2015. [Monografia] Universidade Federal de Campina Grande. Centro de Formação de Professores. 2015. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/8873>. Acesso em: 9 set. 2021.
- COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2. ed., 12ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2021.
- GUEDES, Taffarel Bandeira. **Rachel de Queiroz no Romance de 30: um estudo da obra e da fortuna crítica**. 2017. 189 fl. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de

Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação. Letras, Recife, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/29674>. Acesso em: 03 maio 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002  
Disponível em:  
[https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo\\_C1\\_como\\_elaborar\\_projeto\\_de\\_pesquisa\\_-\\_antonio\\_carlos\\_gil.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf). Acesso em: 05 fev. 2022.

MEDEIROS, Lúcia Regina Calado de. **Mulher, mulheres: tateando o selvagem em personagens de Rachel de Queiroz e Clarice Lispector**. 2010. 276fl. Tese (Doutorado em Letras), Faculdade de Letras/Programa de Pós Graduação em Letras Vernáculas (Literatura Brasileira), Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2010.

MAMEDE, Walescka Diniz. **O feminismo sob a visão de Conceição em O quinze de Rachel de Queiroz**. 2018. 36fl. TCC (Graduação em Letras), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

MOISÉS, Massaud. História da literatura brasileira. In.: MOISÉS, Massaud. **Desvairismos e tendências contemporâneas**. São Paulo: 3. ed. Cultrix, 2019, p. 323-401.

QUEIROZ, Rachel de. **O quinze**. Rio de Janeiro: 113 ed. José Olympio, 2020.

SILVA, Regina Agostinho da. O sertão e as mulheres n'ó Quinze de Rachel de Queiroz. **História & Perspectivas**. Uberlândia (59); 114-127, jul/dez, 2018. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/historiaperspectivas/article/view/40518/26312>. Acesso em: 02 maio 2022.

SCHMIDT, Augusto Frederico. Uma revelação: O Quinze. In: QUEIROZ, Rachel de. **O Quinze**. 7. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2020, p. 175-190.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

TAMARU, Angela Harumi. **A construção literária da mulher nordestina em Rachel de Queiroz**. 2004. 187fl. (Doutorado em Teoria e História Literária). Universidade Estadual de Campinas: Instituto de Estudos da Linguagem. São Paulo, 2004. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/269112>. Acesso em: 10 set. 2021.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Rio de Janeiro: Difel, 2009.



## REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 52. ed. São Paulo: Cultrix, 2017.

CANDIDO, Antonio. **Iniciação à literatura brasileira**: resumo para principiantes 3. ed. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 1999.

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. In: Vários escritos. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2004.

CALVINO, Italo. **Por que ler os clássicos**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

COLOMER, Teresa. **A formação do leitor literário**: narrativa infantil e juvenil atual. Tradução Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2003.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2021.

COSSON, Rildo. **Como criar Círculos de leitura e letramento literário na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2021.

PAULINO, Maria Graças Rodrigues. **Letramento literário**: por vielas e alamedas. **Revista da Faced/UFBA**, Salvador, n. 5, 2001, p. 117-125.

PAULINO, Maria Graças Rodrigues. O mercado, o ensino e o tempo: o que se aprende com a literatura que se vende? In: PAIVA, A.; MARTIN, A.; PAULINO, G.; CORRÊA, H.; VERSIANI, Z. **Literatura** – saberes em movimento. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2007, p. 145-153.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. Letramento Literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, R.; RÖSING, T. M. K. **Escola e leitura**: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009, p. 61-79.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na escola e na biblioteca**. Campinas: Papyrus, 1995.